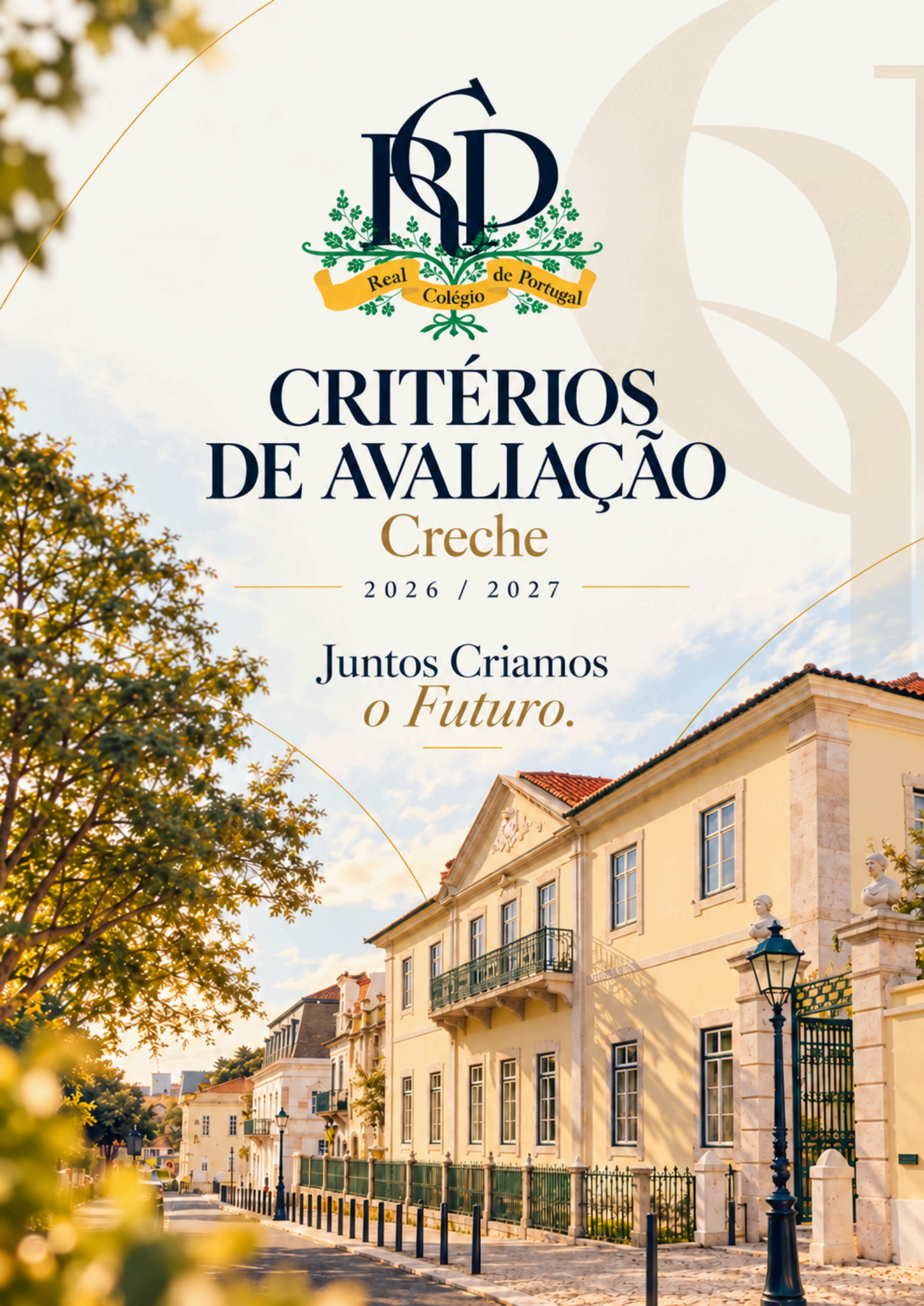
Real Colégio de Portugal

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Creche

2026 / 2027

Juntos Criamos
o Futuro.



Índice

I – Introdução / Enquadramento Normativo....2
II – Finalidades....5
III – Princípios....6
IV – Processo de Avaliação....7
V – Intervenientes....9
VI – Métodos e Instrumentos de Avaliação....10
VII – Momentos de Avaliação....11
VIII – Parâmetros de avaliação, por áreas pedagógicas....12
IX – Dimensões da avaliação: Aprendizagens a promover por Áreas de experiência e aprendizagem....13
X – Critérios de avaliação de competências....19
XI – Continuidade educativa e transição....27
XII – Conclusão....30

I – Introdução / Enquadramento Normativo

Assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se de um processo contínuo e interpretativo. Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassar.

A avaliação na creche é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança não se enquadrando em abordagens de avaliação normativa, em que essa aprendizagem é situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos.

Assim, nesta perspetiva, não tem sentido situar o nível de desenvolvimento da criança, ou em que medida foram atingidos objetivos ou metas de aprendizagem previamente estabelecidos. Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo.

Refletir sobre esses progressos e o valor que atribui às experiências de aprendizagem das crianças permite ao/a educador/a tomar consciência das conceções subjacentes à sua intervenção pedagógica e o modo como estas se concretizam na ação.

Possibilita-lhe, ainda, explicitar o que valoriza e fundamentar as razões das suas opções, junto de outros intervenientes no processo educativo (outros profissionais, pais/famílias). Sabendo que os vários intervenientes podem ter valores e conceções diversos, a sua explicitação pode fundamentar um diálogo construtivo e formativo para todos.

A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa

aprendizagem, ou, ainda, para alertar o/a educador/a da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças.

Assim, a avaliação e a formação são componentes de um mesmo sistema e não sistemas separados. A avaliação implica interpretação, reflexão, informação sobre os processos de ensino/aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover a formação das crianças.

O trabalho pedagógico na creche é concebido e desenvolvido pela educadora, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A organização do ambiente educativo, como suporte do trabalho pedagógico e da sua intencionalidade, compreende a organização do grupo, do espaço e do tempo, a relação com os pais e outros parceiros educativos.

A avaliação da criança na creche assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tomar a criança protagonista da sua aprendizagem de modo a que vá tomando consciência do que já consegue, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

No processo de avaliação do(a) aluno(a) devem ser respeitadas as competências definidas para cada idade, tendo sempre em vista o perfil desejável do(a) aluno(a) no final da creche; o perfil do aluno definido para o século XXI; e também o modelo de perfil de pessoa à saída do Real Colégio de Portugal.

Neste sentido haverá enfoque em aspetos que contribuirão para a formação do aluno em pleno e que abrangem as dimensões referidas, incluindo o perfil de pessoa pretendido à saída, definidos pela instituição – os 5C's de Pessoa nos Alunos.

5C de Pessoa nos Alunos

● SER Consciente: Ser consciente de si próprio, dos outros e do ambiente à sua volta, desenvolvendo uma compreensão das próprias emoções, valores e crenças.

● SER Criativo: Promover a imaginação e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para os problemas, abraçando a originalidade e a expressão criativa.

● SER Colaborativo: Trabalhar efetivamente em equipa, valorizando os contributos dos outros e colaborando para alcançar objetivos comuns.

● SER Comprometido: Ter uma atitude proactiva em relação à aprendizagem e participar ativamente na comunidade, mostrando interesse e dedicação relativamente às atividades e responsabilidades.

● SER Competente: Desenvolver competências e conhecimentos sólidos em diversas áreas, mostrando capacidade para aplicar a aprendizagem de forma efetiva e adaptar-se a diferentes contextos.

II – Finalidades

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa na creche, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Permitindo uma recolha sistemática de informações, a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.

Assim, a avaliação na creche assenta nos seguintes princípios:

a) Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita às educadoras regularem a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
b) Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
c) Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
d) Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
e) Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

III – Princípios

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

a) Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
b) Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações pedagógicas para a creche;
c) Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
d) Caráter marcadamente formativo da avaliação;
e) Valorização dos progressos da criança;
f) Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

IV – Processo de Avaliação

A avaliação em creche, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas, em articulação com as Áreas de Experiência e Aprendizagem; que estão divididas em três áreas: Bem-estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais.

Tendo em conta as orientações normativas estão previstos os seguintes procedimentos:

a) **Avaliação Diagnóstica** - no início do ano letivo, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas – Com esta avaliação as educadoras pretendem conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo;

b) **Avaliação formativa** - esta avaliação permite a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo;

c) Preenchimento das Ficha Avaliação Individual por áreas no fim de cada semestre, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas;

d) Preenchimento da Ficha Síntese de Avaliação de Grupo no fim de cada semestre, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas do grupo;

e) **Avaliação realizada com as crianças** – a participação das crianças na avaliação promove o seu envolvimento na construção do processo educativo, constituindo também uma base da avaliação para as educadoras.

f) A construção de instrumentos de recolha de evidências, que fundamentam o preenchimento das fichas, é da responsabilidade de cada educador.

g) Atendimento individual aos encarregados de educação, no fim de cada semestre, para partilha dos dados constantes da ficha individual.
Durante o percurso da criança na creche, as fichas individuais de avaliação ficam arquivadas no seu processo individual. A ficha individual de avaliação, é entregue aos encarregados educação no final de cada semestre.

Quando a criança transita para o Jardim de Infância, as fichas individuais de avaliação e outros documentos relevantes são arquivados no seu processo individual que segue para o Jardim de Infância.

V – Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade da educadora titular de grupo, competindo-lhe definir uma metodologia de avaliação de acordo com as conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos das diferentes áreas das Orientações pedagógicas para a creche.

Para além da educadora intervêm no processo de avaliação:

a) **A(s) criança(s)** – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, bem como na sua capacidade de seleção de trabalhos, nos seus gostos pessoais e nas suas experiências;

b) **A equipa** – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança permite ao educador um maior conhecimento sobre ela;

c) **Os encarregados de educação** – a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre a creche e a família;

d) **Os Órgãos de Gestão** – os dados da avaliação realizados pelo Departamento Pedagógico para creche, deverão estar na base das orientações e decisões, bem como, na mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes.

VI – Métodos e Instrumentos de Avaliação

A avaliação em creche tem por base uma reflexão intencional, sistemática, participativa e continua; possibilitando ao educador a tomada de consciência no impacto que tem a sua prática educativa no desenvolvimento das crianças respeitando os fundamentos e princípios para a primeira infância. A avaliação permite desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

Desta forma, compete às educadoras, de acordo com as suas opções metodológicas, utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados:

a) Observação;
b) Entrevistas;
c) Abordagens narrativas;
d) Fotografias;
e) Gravações de áudio e vídeo;
f) Registos de auto-avaliação;
g) Portefólios construídos com as crianças;
h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
i) Outros.

VII – Momentos de Avaliação

Apesar da avaliação ser um processo contínuo importa definir alguns procedimentos:

a) Avaliação Diagnóstica

- Será realizada no início do ano letivo sob a forma de caracterização do grupo, de identificação de interesses e necessidades e tem como objetivo a elaboração a adequação do projeto curricular de grupo e a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica. Esta avaliação será de observação, de escuta e de registo;
- Poderá realizar-se em qualquer momento como forma de regular o processo educativo.

b) Avaliação Formativa

- No final do 1º e do 2 º Semestre
  - As educadoras procederão à sistematização das informações recolhidas através do preenchimento do Registo de Observação/Avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças;
  - A construção de instrumentos de recolha de evidências, que fundamentam o preenchimento das fichas, é da responsabilidade de cada educadora.

VIII – Parâmetros de avaliação, por áreas pedagógicas

As Orientações pedagógicas para a creche permitem definir um conjunto de competências mais específicas, por áreas de conteúdo e por níveis etários, que orientem as educadoras na avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

As áreas de conteúdo articulam-se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, quer no processo de planeamento e avaliação da ação educativa. Existem parâmetros de avaliação específicos para cada uma das áreas de experiência e aprendizagem:

- Bem-estar e saúde;
- Identidade pessoal, social e cultural;
- Comunicação, linguagens e práticas culturais.

IX – Dimensões da avaliação: Aprendizagens a promover por Áreas de experiência e aprendizagem

As áreas de experiência e aprendizagem situam-se na interface entre as experiências e situações quotidianas vivenciadas pelos bebés e crianças, e as aprendizagens que realizam em termos de conhecimentos, competências, disposições e atitudes. Desta forma, pretende-se reforçar, a ligação indissociável entre as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebés e das crianças mais novas, dos contextos e dos processos que os facilitam e que são vividos diretamente pela criança.

BEM-ESTAR E SAÚDE

"O direito das crianças ao bem-estar está explicitado na Convenção sobre os Direitos da Criança (Nações Unidas, 1989), associando-se ao imperativo de serem criadas condições para a afirmação e concretização quotidianas desse direito. É importante reconhecer, desde os primeiros anos de vida, a ligação indissociável entre a saúde física e mental e o estado de bem-estar físico, mental e social. O bem-estar depende das condições criadas ao nível do ambiente experienciado pelos bebés e crianças e, especificamente, da qualidade das respostas às suas necessidades físicas e emocionais de afeto, de segurança, de continuidade, de reconhecimento e de se sentir competente. Neste sentido, o bem-estar constitui um indicador de grande relevo acerca da sensibilidade e responsividade do contexto de creche a necessidades básicas dos bebés e das crianças, dependendo, da parte dos/as profissionais, de uma atenção ética aos sinais e perspetivas da criança, de modo a responder de forma sensível, empática e intencional."

(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CRECHE, 2024, p.62)

- Proporcionar condições de saúde e segurança;
- Incutir hábitos de higiene para a promoção de um ambiente saudável;
- Garantir uma alimentação cuidada, equilibrada e variada;

- Promover um clima tranquilo, positivo e prazeroso privilegiando as interações sociais;
- Promover a atividade física regular que possibilita a interação das crianças com o mundo através do seu corpo e das suas experiências;
- Proporcionar as crianças liberdade para brincarem autonomamente (sala e exterior) e um contacto com a natureza;
- Interagir com a natureza em diversas condições atmosféricas, devidamente equipadas, para tirar o máximo partido das mesmas;
- Contribuir para o combate ao sedentarismo através de atividades ricas em experiências pessoais;
- Apoiar a criança a expressar e a compreender os seus sentimentos e a processar as suas emoções positivamente;
- Reconhecer as suas emoções e as dos outros para a resolução de problemas;
- Contribuir para o bem-estar emocional das crianças;
- Capacitar as crianças para a gestão das suas emoções e as dos outros.

IDENTIDADE PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL

"As relações e as interações são a base para a construção da identidade. A identidade é construída pelas experiências. As crianças aprendem sobre si mesmas e constroem a sua própria identidade nos contextos em que vivem, através das relações e interações que estabelecem com as pessoas, com os espaços, com os objetos e com as ações. Quando as crianças têm experiências positivas desenvolvem uma compreensão de si mesmas como significativas e um sentimento de pertença. As crianças com sentido de identidade sentem-se confortáveis com as práticas locais, sociais e culturais importantes nas suas vidas."

(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CRECHE, 2024, p.68)

- Incentivar as crianças a tomar iniciativa, a fazer escolhas e a colaborar com os seus pares e com os adultos nos processos de tomada de decisão;
- Respeitar o ritmo de cada criança e do grupo;
- Encorajar as crianças a expressarem os seus sentimentos, necessidades, interesses e preferências;
- Valorizar sentimentos de orgulho e confiança das crianças nas suas conquistas (quando um bebé começa a dar os primeiros passos, quando as crianças partilham as suas realizações);
- Envolver os pais e as famílias no processo educativo dos seus filhos e incentivar a sua participação em momentos do quotidiano da creche;
- Respeitar e valorizar as culturas familiares das crianças, o seu património cultural, as tradições e origens;
- Organizar os espaços e os materiais para que as crianças os utilizem de forma progressivamente mais autónoma;
- Observar e escutar as crianças e responder com sensibilidade considerando as suas preferências, interesses e necessidades;
- Compreender e respeitar as emoções, os sentimentos e as ideias de cada criança e do grupo;
- Encorajar a criança a agir com autonomia, autoconfiança e a enfrentar novos desafios;
- Incentivar as crianças a apoiarem-se mutuamente e a enfrentarem os desafios;
- Organizar materiais, espaços e tempos de forma a promover relações e interações entre pares, em pequenos e grande grupo;
- Preparar o ambiente educativo baseado no respeito pelos direitos e deveres de todos (o direito a participar de formas diversas);
- Interagir com as crianças de forma carinhosa, sensível, respeitosa e empática;
- Encorajar as crianças a reconhecer as expectativas, sentimentos e necessidades dos outros;
- Apoiar as crianças na identificação de um problema e promover a sua participação na resolução de conflitos;

- Ajudar as crianças a compreender as semelhanças e as diferenças entre as pessoas (sociais, de género, físicas, étnicas e culturais);
- Incluir referências culturais diversas e significativas para as crianças e famílias na organização do espaço e dos materiais e de práticas culturais (música, dança, alimentação, celebrações).

COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

"A comunicação é uma componente essencial do processo de humanização desde o nascimento, intrinsecamente ligada ao processo de construção da identidade pessoal, social e cultural de cada pessoa e necessária ao seu bem-estar e desenvolvimento. É na interação com o mundo e com os outros que a criança vai, progressivamente, criando um sentido de si própria e uma representação dos outros, enquanto se apropria dos elementos culturais e simbólicos próprios da sua cultura de origem ou dos patrimónios culturais desenvolvidos pela humanidade."

(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CRECHE, 2024, p.76)

- Identificar e responder às iniciativas do bebé e da criança procurando interpretar os seus gestos comunicativos;
- Estruturar um espaço com materiais diversos onde os bebés e as crianças podem explorar os objetos e as suas propriedades, bem como as possibilidades de utilização;
- Estabelecer um contato próximo e visual com as crianças;
- Procurar conhecer cada criança e a sua família e os seus modos próprios de comunicar;
- Incentivar as crianças a contarem episódios da sua vida e a expressarem os seus desejos, sentimentos e emoções;

- Dialogar com as crianças utilizando uma linguagem correta sem censurar ou chamar a atenção para eventuais erros;
- Refletir em equipa sobre modos de apoiar as crianças a comunicar com as outras crianças e com os adultos;
- Disponibilizar livros de qualidade, adequados às idades das crianças bem como imagens de contextos reais e familiares das crianças para serem explorados com os pares, autonomamente ou em interação com um adulto;
- Incentivar as crianças a explorarem diversos materiais (tintas, barro, pincéis, entre outros) e a descobrirem as suas potencialidades;
- Disponibilizar materiais dos quotidianos familiares e elementos da natureza, convidando os bebés e as crianças a explorarem as suas características, utilizando os diversos sentidos e a fazerem pequenas associações com cenas da vida diária ou pessoas significativas;
- Promover a participação das crianças e dos bebés na sua rotina diária narrando-a;
- Envolver as crianças em pequenas responsabilidades da sala e dos materiais, no cuidado pessoal, bem como de animais e plantas;
- Incentivar as crianças a brincar, a explorarem o espaço e a utilizarem o corpo para trepar, gatinhar, colocar-se de pé com apoio, rastejar, esconder, rebolar, entre outros;
- Envolver as crianças na arrumação do espaço e dos materiais dando orientações;
- Dialogar com as crianças sobre as suas brincadeiras, incentivando o faz de conta e a utilização de materiais para diversos fins;
- Contar histórias às crianças em pequenos grupos utilizando diversos materiais como livros, fantoches, sombras chinesas, adereços, entre outros;
- Cantar com as crianças canções de diversos horizontes culturais e incentiva a sua participação utilizando o corpo e instrumentos musicais;
- Disponibilizar diversas fontes sonoras e musicais incentivando a dança e o movimento livre;

- Promover saídas na comunidade, potenciando a fruição de mundos, o acesso a diversas linguagens artísticas, em diversos contextos socioculturais e a interação com diversos elementos da comunidade (por exemplo, museus, biblioteca, mercados, equipamentos desportivos);
- Proporcionar oportunidades de fruição e exploração de espaços naturais, incentiva a relação das crianças com os seres vivos e convidar ao questionamento e ao cuidado;
- Utilizar instrumentos tecnológicos como a máquina fotográfica, o gravador, o retroprojetor, o computador, a televisão, as lupas, permitindo a exploração da imagem e do som com critérios estéticos e de funcionalidade;
- Registar a vida na creche com apoio de fotografias e pequenas narrativas que podem ficar ao alcance das crianças para que as possa revisitar;
- Expor as produções das crianças conferindo-lhes autoria e dignidade ética e estética.

X – Critérios de avaliação de competências

Dos 4 aos 6 meses
• Reconhecer-se perante o espelho; • Reconhecer a sua própria imagem; • Desenvolver a perceção de sons; • Desenvolver a coordenação ocular no seguimento de um objeto em movimento; • Desenvolver a capacidade de reação perante estímulos tácteis; • Perceber sensações através da água; • Favorecer o desenvolvimento de hábitos de higiene e vestuário; • Favorecer a exploração de objetos quotidianos; • Desenvolver o sentido de tato a partir de diferentes texturas; • Reconhecer o próprio nome e dos prestadores de cuidados / educadora; • Reconhecer o Educador e prestador de cuidados; • Explorar e familiarizar-se com objetos da vida quotidiana; • Estimular a exploração de objetos mediante a visão e o tato; • Reconhecer alguns brinquedos e experimentar as suas diferentes possibilidades; • Estimular o interesse pelos animais; • Iniciar a exploração de alguns elementos do ambiente natural; Desenvolver o gosto pela música;

- Reconhecer a voz do educador e prestador de cuidados;
- Favorecer a relaxação;
- Desenvolver a preensão de objetos com as duas mãos;
- Modificar o tónus muscular para conseguir um estado de relaxação;
- Estimular gosto por audições musicais diversas;
- Estimular o gosto pela música;
- Perceber diferentes texturas sobre a pele da cara;
- Iniciar a relaxação a partir de audições musicais;
- Descobrir o próprio corpo;
- Desenvolver o sentido rítmico do corpo;
- Descobrir as possibilidades motoras do corpo;
- Consolidar e desenvolver o movimento de rodar

Dos 6 aos 12 meses

- Estimular a aquisição de hábitos em relação ao vestuário, a higiene pessoal e a ordem;
- Estimular os sentidos de audição, o olfato, o paladar e o tato;
- Estimular a atividade motora espontânea;
- Identificar e localizar sons;

- Estimular os primeiros passos;
- Iniciar a discriminação dos sabores;
- Reconhecer alguns alimentos habituais pelo seu sabor;
- Estimular o sentido do olfato: diferenciar odores;
- Ser capaz de centrar o olhar no educador ou prestador de cuidados;
- Reconhecer alguns membros da família da criança;
- Reconhecer o ambiente: objetos e mobiliário da sala;
- Reconhecer o educador e prestador de cuidados;
- Perceber e reconhecer elementos do ambiente natural;
- Desenvolver a exploração de objetos;
- Descobrir as possibilidades sonoras de alguns objetos;
- Desenvolver a exploração do ambiente imediato;
- Mostrar interesse por explorar objetos;
- Estimular e desenvolver a formação do objeto permanente;
- Desfrutar de jogos e atividades relacionadas com água;
- Desenvolver o gosto pela audição de música e atividades musicais;
- Favorecer o gosto por contos e as explicações do adulto;
- Perceber as características do papel mediante a manipulação;
- Estimular o hábito de escuta;
- Desfrutar escutando canções cantadas pelo educador;
- Descobrir o próprio corpo;

• Desenvolver o movimento o movimento rítmico do corpo; • Descobrir as possibilidades motoras do seu corpo; • Consolidar e desenvolver o movimento de rodar; • Estimular e desenvolver a coordenação visual; • Desenvolver a capacidade de explorar novos materiais; • Desenvolver a perceção de texturas através do tato.

De 1 aos 2 anos
• Reconhecer alguns utensilias e hábitos de higiene pessoal • Identificar algumas partes do rosto; • Estimular e desenvolver o sentido de tato; • Adquirir hábitos em relação ao vestuário; • Adquirir hábitos de ordem; • Perceber e reconhecer ações quotidianas; • Estimular o valor de partilhar brinquedos; • Adquirir hábitos de relação; • Estimular osa sentidos do olfato e do paladar; • Reconhecer elementos do ambiente: alimentos; • Discriminar odores e saberes; • Reconhecer e identificar algumas partes do corpo;

• Reconhecer a educadora/prestador de cuidados;

• Reconhecer os nomes dos colegas de sala;

• Reconhecer os membros da própria família;

• Reconhecer o espaço imediato: A sala;

• Reconhecer os objetos e o mobiliário da sala;

• Reconhecer e identificar alguns brinquedos;

• Adquirir destreza na manipulação de brinquedos;

• Reconhecer alguns elementos próprios das estações do ano;

• Participar em festas tradicionais;

• Mostrar interesse por explorar objetos;

Imitar as ações realizadas pela educadora/prestador de cuidados;

• Iniciar o colorir;

• Desenvolver a motricidade fina;

• Participar em atividades coletivas;

• Desfrutar escutando poesias/canções/ lengas-lengas;

• Participar nas atividades plásticas coletivas;

• Desenvolver o controlo da postura;

• Desenvolver o sentido de ritmo;

• Iniciar as garatujas;

• Desenvolver a compreensão de textos orais;

• Desenvolver o gosto pelas canções e danças;

• Desenvolver a coordenação olho-pé e óculo- manual; • Desenvolver o equilíbrio dinâmico; • Consolidar o conhecimento do esquema corporal; • Consolidar os movimentos: caminhar, correr e saltar; • Consolidar os movimentos de rodar e gatinhar.

Dos 2 aos 3 anos
• Desenvolver a formação do esquema corporal; • Identificar algumas partes do seu corpo; • Distinguir sensações agradáveis e não agradáveis; • Reconhecer a função básica de cada um dos sentidos; • Identificar-se com o seu grupo sexual; • Distinguir as necessidades básicas do corpo: fome, sede, sono, urinar…; • Adquirir autonomia na aquisição de hábitos e valores em relação ao vestir, à ordem e à responsabilidade; • Mostrar autonomia na aquisição de hábitos elementares de higiene e alimentação; • Reconhecer a família como grupo: os seus membros e o lugar que ocupam; • Adaptar-se ao meio escolar;

• Reconhecer os nomes dos seus colegas e identificá-los;

• Identificar comportamentos adequados e inadequados no grupo escolar;

• Participar ativamente nas manifestações, nos sucessos e nos acontecimentos do ambiente da criança;

• Desenvolver hábitos de higiene em relação ao ambiente;

• Reconhecer as diferenças principais dos elementos do meio natural em função das quatro estações do ano;

• Observar e detetar semelhanças e diferenças básicas entre objetos;

• Utilizar e explorar o material psicomotor, ajustando-o às próprias possibilidades;

• Reconhecer os nomes de alguns elementos e fenómenos do meio natural;

• Reconhecer e distinguir alguns animais da quinta, domésticos e selvagens;

• Adquirir progressivamente vocabulário correspondente a cada uma das situações comunicativas;

• Conhecer contos e canções de tradição popular;

• Interpretar livremente as imagens que acompanham um texto escrito;

• Desenvolver a coordenação óculo-manual;

• Identificar as cores primárias;

• Diferenciar ruído – som /silêncio;

• Diferenciar a intensidade do som: forte/fraco;

• Mover-se pelo espaço com movimentos diversos ou dirigidos;

- Representar pequenas ações através da mímica e movimento corporal;
- Mostrar certa segurança nas situações de equilíbrio/desequilíbrio;
- Reconhecer o círculo e o quadrado,
- Distinguir: muito/pouco, dentro/fora, longo/curto e em cima/em baixo.

XI – Continuidade educativa e transição

O primeiro contato com a creche é um momento delicado e significativo. Para muitas crianças trata-se de um primeiro distanciamento, ainda que temporário, de pessoas de referência o que pode desencadear receios e reduzir a vontade de explorar e abordar uma nova realidade.

Para um acolhimento bem-sucedido é essencial a criação de um clima de confiança entre a equipa, a criança e os seus principais cuidadores, o que permite dissipar os receios iniciais, convidando as crianças a explorar, gradualmente, um novo ambiente e a desfrutar de novas relações, ampliando as suas experiências. É fundamental que a transição não seja entendida como um mero processo de adaptação da criança a um conjunto de exigências colocadas por um novo contexto. Respeitar os direitos da criança implica que o novo contexto reconheça as singularidades de cada bebé e criança, o que permite planear e concretizar o verdadeiro acolhimento.

A transição do contexto familiar para a creche é uma etapa desafiante para as crianças, para as suas famílias e para as instituições que as acolhem, o que exige uma boa relação, comunicação e interação entre os diversos intervenientes que participam na vida da criança. As crianças que lidam bem com as primeiras transições na sua vida estão mais preparadas para lidar positivamente com outras transições que ocorrem ao longo da vida. Experienciar transições bem-sucedidas fortalece a resiliência da criança e a confiança nas suas próprias capacidades. Caso contrário, quando as crianças experienciam transições em que as suas necessidades são seriamente negligenciadas poderão, no futuro, enfrentar dificuldades em situações de mudança.

Uma criança que frequenta uma creche pela primeira vez, além da separação da família, é confrontada com um novo contexto social, nova organização das rotinas, novo espaço, novas experiências e novos e diferentes adultos e crianças que passará a conhecer. Assim sendo, esta transição do contexto familiar para a creche é particularmente sensível na vida das crianças.

Cada criança é única e tem diferentes experiências e diferentes competências, o que leva a encarar o processo de transição de modo individualizado, planeando com a família as primeiras semanas de frequência da creche, incluindo considerar que: a entrada das crianças é realizada de acordo com a calendarização preestabelecida e acordada com a família, incentivando a que o tempo de permanência da criança na creche aumente de forma gradual; as crianças que irão frequentar a creche pela primeira vez não entrem todas ao mesmo tempo; as crianças trazem e utilizam o seu objeto de conforto preferido; é partilhada diariamente informação com a família sobre o bem-estar da criança e reciprocamente mantido o diálogo com esta sobre a forma como estão a vivenciar o processo de acolhimento; são integradas nas rotinas da sala as rotinas de cuidados desenvolvidos na família (sono, alimentação, higiene, outros).

Na transição da creche para a educação pré-escolar, é fundamental escutar as crianças, escutar os adultos, valorizar o diálogo e a participação, criar estratégias que facilitem o conhecimento e antecipação das novas circunstâncias e, simultaneamente, o planeamento desejável com o novo contexto. A instituição de educação de infância pode, entre si, facilitar a transição a partir da realização de encontros em que as crianças possam visitar o novo contexto, brincar com as crianças desse contexto, realizar atividades em conjunto.

O/a educador/a que recebe as crianças no contexto ou na etapa seguinte facilita o seu acolhimento organizando um ambiente educativo previsível e securizante, apoiando as crianças a expressar as suas emoções e a encontrar estratégias para lidar com o stress, e proporcionando estabilidade e continuidade no quotidiano, o que ajuda as crianças a ganhar autoconfiança e a serem capazes de gerir transições. A transição constitui uma oportunidade de a criança se reconfigurar socialmente e de ter novos encontros, além de uma multiplicidade de experiências inéditas. Se for bem planeada pode também criar oportunidades de as crianças desenvolverem estratégias para gerir as suas emoções e comportamentos.

Sabe-se que as crianças constroem novas aprendizagens a partir do que já sabem, pelo que é essencial que o/a novo/a educador/a conheça e considere o percurso individual de aprendizagem e desenvolvimento que a criança realizou, influenciado pelos ambientes em que viveu. Importa que na educação pré-escolar se dê continuidade às experiências e aprendizagens realizadas no período de frequência da creche, respeitando o papel ativo das crianças.

XII – Conclusão

Este documento pretende clarificar e uniformizar os procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas relativamente à avaliação na Creche, no Real Colégio de Portugal.

A definição de competências procura ser uma referência e uma orientação para as educadoras, sem pôr em causa o respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada. Neste contexto, a avaliação deve centrar-se sempre na criança e na sua evolução e a referência comparativa deve ser sempre a própria criança, em diferentes momentos de aprendizagem.

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação entre a creche, a família e a escola, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Cada educadora deve, no início do ano letivo, informar os pais / encarregados de educação acerca dos critérios gerais de avaliação.

É da responsabilidade da Direção Pedagógica a divulgação dos Critérios Gerais de Avaliação aprovados em Conselho Pedagógico.

Assinado por: **João Miguel Fortunato Pereira Esteves**
Num. de Identificação: 11259799
Data: 2026.10.21 07:49:01 +0100
Certificado por: **REAL ACADEMIA DE PORTUGAL, S.A.**
Atributos certificados: **Diretor Pedagogico Real Colegio de Portugal**

A Administração

Assinado por: **TERESA DO ROSÁRIO CARVALHO DE ALMEIDA DAMÁSIO**
Num. de Identificação: 08777986
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de REAL ACADEMIA DE PORTUGAL, S.A. (VAT PT-504229516)**

Assinado por: **Marta Filipa Teixeira de Almeida Santos de Portugal Lage**
Num. de Identificação: 13054153
Data: 2026.10.22 11:40:32+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de REAL ACADEMIA DE PORTUGAL, S.A. (VAT PT-504229516)**

Real Colégio de Portugal

informacoes@realcolegio.pt

21 757 1957

www.realcolegio.pt

Rua Direita ao Paço do Lumiar, N.º 9
1600-435 Lisboa

